

Corredores iluminados: a cultura e a expressão artística nos corredores da universidade

Patrícia Schneider Severo¹
Simone Portella Teixeira de Mello²
Vanessa Eliza Fischer³

Resumo

Promover e compartilhar cultura e conhecimento, por meio da criação de espaços físicos e virtuais, coletivos e interdisciplinares, de estudo, lazer, convivência e integração cultural, entre a comunidade acadêmica e a comunidade externa, é uma ponte para uma melhor compreensão da educação e do papel da universidade na comunicação com os mais diversos pontos. Este artigo representa um recorte do trajeto que liga partes homólogas e tem, como objetivo, relatar a experiência de criação do programa de extensão “Corredores Iluminados”, desenvolvido em uma universidade pública localizada no sul do Rio Grande do Sul. O referido programa, por meio da transformação de um espaço subutilizado, em uma área coletiva e interdisciplinar, propôs a reutilização de quadros brancos que, anteriormente, ocupavam as salas de aula, substituídos em função do desgaste e em função do não destino para descarte ou reciclagem. Ademais, o programa teve o intuito de transformar os corredores da universidade em espaços de criação de arte e de cultura, de modo que se tornassem verdadeiros murais artísticos para expressão cultural. O projeto sinaliza a extensão universitária como processo acadêmico definido e efetivado diante das exigências da realidade, além de parecer indispensável na formação acadêmica e no intercâmbio com a sociedade.

Palavras-chave: Empreendedorismo criativo; Espaço coletivo; Extensão universitária; Universidade e sociedade; Integração.

1. Introdução

A Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA, constituída por dez *campi*, localizados na metade sul do estado do Rio Grande do Sul/Brasil, foi instituída oficialmente pela Lei nº 11.640, de 11 de janeiro de 2008, através da integração entre ensino, pesquisa e extensão, assumindo a missão de “promover a educação superior de qualidade, com vista à formação de sujeitos comprometidos e capacitados para atuar em prol do desenvolvimento regional, nacional e internacional” (UNIPAMPA, 2019, p. 14). “Como uma instituição educacional pública, seu objetivo principal é colaborar no atendimento de demandas sociais, com ênfase na região onde está inserida” (UNIPAMPA, 2019, p. 13).

No Brasil, as universidades têm, como uma de suas inúmeras funções, promover espaços coletivos e interdisciplinares de estudo, criação, lazer, convivência e integração cultural entre a comunidade acadêmica e a comunidade externa. O artigo 52 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, indica que os centros universitários são instituições

¹ Doutora em Agronomia pela Universidade Federal de Pelotas (2018); Professora da Universidade Federal do Pampa; Jaguarão, Rio Grande do Sul, Brasil; patriciaschneider@unipampa.edu.br.

² Doutora em Educação pela Universidade Federal de Pelotas (2007); Professora da Universidade Federal de Pelotas; Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil; sptmello@gmail.com.

³ MSc. International Business, Economics and Management at Katholieke Universiteit Leuven – Belgium (2016); Colônia, Renânia do Norte-Vestfália, Alemanha; fischer.vanessa@gmail.com.

pluridisciplinares de formação dos quadros profissionais de nível superior de pesquisa, de extensão e de domínio e cultivo do saber humano. Esses espaços, entre outras atribuições, devem estabelecer planos, programas e projetos de pesquisa científica, produção artística e atividades de extensão (BRASIL, 1996).

No caso da UNIPAMPA, o Campus Jaguarão é composto por discentes provenientes de distintas regiões do país, cada um com suas experiências pessoais, as quais podem ser transmitidas aos demais. Isso se caracteriza como uma forma ímpar de compartilhar cultura e conhecimento. Então, foi possível constatar que os corredores do Campus, especialmente os localizados no andar inferior do prédio, onde ficam concentrados os laboratórios dos cursos, poderiam se tornar espaços de criação, de arte e de cultura.

Por meio da extensão universitária, estima-se a construção de obras coletivas e a criação de espaços de convivência entre todos os cursos. Nesse sentido, intentou-se uma maior integração entre os públicos que permeiam a universidade, bem como a criação de um lugar de experienciamento expositiva das artes plásticas e visuais resultantes dessa integração.

Os espaços criativos podem ser encontrados tanto em ambientes educacionais, quanto em ambientes corporativos. Nos ambientes educacionais, esses locais têm foco maior no compartilhamento do conhecimento e no estudo (THORING, 2019).

A transformação de um espaço físico em um ambiente propício ao compartilhamento do conhecimento e de arte exige criatividade e resiliência para acolher a todos os públicos. De acordo com Klein, Klein e Back (2004) a extensão universitária possibilita a formação do profissional cidadão, pois conecta as atividades de ensino e de pesquisa com as demandas da população.

A fim de mudar a realidade do Campus Jaguarão, o programa de extensão Corredores Iluminados transformou uma área ociosa em um espaço convidativo para despertar a criatividade e o empreendedorismo de seus usuários. Os executores do projeto fizeram, primeiramente, um levantamento dos materiais sem uso que o Campus mantinha, ou seja, dos objetos que poderiam ser revitalizados para compor os Corredores Iluminados. A título de exemplo, podem-se mencionar os quadros brancos que foram retirados das salas de aula em função do desgaste e que seriam descartados. Esses objetos receberam tratamento e novas utilidades durante a realização do projeto.

A produção e a execução dos Corredores Iluminados demandaram muita criatividade e originalidade dos alunos, professores e profissionais da área técnica envolvida. Sabe-se que, até mesmo, ferramentas não tecnológicas são importantes estimuladores para a mudança do ambiente educacional (LOI; DILLON, 2006).

Os autores do projeto pontuaram que uma interferência com propósito no ambiente está ligada à mudança entre as pessoas e os recursos. No caso desse projeto, visa-se manter a constante evolução do ambiente conforme seus usuários e necessidades. Desse modo, à medida que oficinas são realizadas no espaço, algumas amostras do que fora gerado podem vir a compor o próprio local. Essa é uma forma de promover constante transformação e movimento, com contribuições dos próprios usuários.

Thoring (2019) explica que os espaços criativos podem ser definidos como estruturas e elementos físicos com diferentes escalas, deliberadamente projetados com a função de apoiar processos de trabalho criativo ou para facilitar a criatividade. Nesse projeto, o termo “criativo” é empregado tanto na tentativa de aprimorar a criatividade individual e coletiva, quanto no desenvolvimento do processo criativo e de inovação da organização, neste contexto, a UNIPAMPA – Campus Jaguarão.

Assim, os quadros antes inutilizados se tornaram murais de arte para os discentes do Campus Jaguarão e à comunidade externa. Tal ambiente criativo passou a ser palco para novos projetos de extensão, os quais integram a comunidade acadêmica e a população jaguareense, tornando-se uma forma de estímulo ao processo criativo. O espaço artístico e cultural, nos corredores do Campus, visa criar novos usos para os corredores, os quais, anteriormente, eram apenas espaços de trânsito da comunidade acadêmica e, hoje, tornaram-se palco para a contemplação das obras expostas e para novas expressões de arte.

Ressalta-se, ainda, a importância desses espaços culturais na construção de uma identidade para o Campus, de maneira que as pessoas da comunidade, interna e externa à universidade, dialoguem e contribuam para a formação do espaço, sentindo-se cada vez mais pertencentes a esse lugar e integradas a ele. Nesse sentido, a seguir, serão apresentadas as etapas de planejamento, aprovação e execução do projeto.

2. Metodologia

O escopo do programa de extensão “Corredores Iluminados” foi objeto de trabalho do componente curricular Administração e Gerência Cultural do curso bacharelado em Produção e Política Cultural da UNIPAMPA – Campus Jaguarão. A docente responsável por ele lançou o desafio ao grupo de alunos, os quais deveriam eleger um espaço do Campus para planejamento e execução de uma intervenção artística.

Conforme manifestação de discentes, pela necessidade de um espaço destinado ao lazer, à convivência e à livre criação artística (UNIPAMPA, 2018c), o programa de extensão⁴, apresentado neste artigo, configura uma proposta de criação desse novo espaço, o qual contempla uma área de estudo, que também pode ser utilizada para a realização de oficinas e integração cultural, já que é composta por mesas, cadeiras apropriadas e uma geladeira cultural (com diversos materiais de leitura). O espaço também visa à convivência estudantil e ao lazer, com redes, bancos e jogos. Desse modo, o programa de extensão tem, como intuito, promover e compartilhar cultura e conhecimento, por intermédio da criação de espaços físicos e virtuais de estudo, lazer, convivência e integração cultural.

Destarte, os objetivos específicos do programa de extensão “Corredores Iluminados” são: possibilitar um novo espaço de estudo, criação, lazer, convivência e integração cultural; estimular a produção e a propagação de outras linguagens estéticas nas artes plásticas e visuais; promover a experiência, à comunidade acadêmica e fronteiriça, de criação de trabalhos plásticos e visuais resultantes do diálogo integrador; estimular o trânsito da comunidade externa à UNIPAMPA, bem como o olhar contemplativo e crítico do público no que tange às obras expostas; promover a ressignificação do artesanato e da arte, de forma, como atividade empreendedora, com possível geração de renda através do fomento à economia criativa; conscientizar a comunidade acadêmica a respeito da importância da reciclagem de materiais; reutilizar os quadros brancos, que não possuíam destino para descarte e que hoje estão ocupando espaço em salas do Campus.

Após o desenvolvimento coletivo de diversas possibilidades para o espaço disponível, o projeto foi encaminhado para a comissão de infraestrutura do Campus, para, finalmente, ser defendido em reunião do Conselho do Campus (UNIPAMPA, 2018c), sendo essa a instância máxima local. Na oportunidade, a docente responsável e os discentes da disciplina se fizeram presentes e apresentaram a proposta de transformação do espaço, o qual se encontrava como depósito de materiais, mas que originalmente (na planta do prédio) fora projetado para ser uma área de convivência. A execução do projeto foi aprovada por unanimidade em todas as instâncias (UNIPAMPA, 2018c).

A seguir, imagens do espaço antes da intervenção do projeto.

⁴ Justifica-se como programa de extensão por se entender que se trata de um conjunto articulado de projetos e outras ações de extensão, preferencialmente de caráter multidisciplinar e integrado a atividades de pesquisa e de ensino. Tem caráter orgânico-institucional, integração no território e/ou grupos populacionais, clareza de diretrizes e orientação para um objetivo comum, sendo executado a médio e longo prazo. Alguns projetos que fazem parte do programa são: Café com Empreendedorxs Locais (registro 06.020.19); Corredores Iluminados - uma charla sobre literatura, música y frontera (registro 06.029.20).

Figura 1 - espaço de convivência antes da realização do projeto



Fonte: Equipe do projeto (2018)

A partir dessas aprovações, buscaram-se recursos financeiros para realização do projeto, havendo a contemplação junto a uma chamada interna da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários (PRAEC) da Universidade, a qual previa a descentralização de recursos financeiros aos campi, para a execução de projetos nas áreas de cultura, esporte, saúde, inclusão digital e acessibilidade. Os valores obtidos foram: R\$ 2.500,00 para recursos de custeio e um (a) bolsista de doze horas, no valor de R\$ 240,00 mensais, a ser selecionado pelo proponente do projeto e com vigência de oito meses (UNIPAMPA, 2018a,b).

2.1. O Espaço

A parede de arte foi revitalizada se utilizando os quadros brancos que estavam destinados ao descarte, visto que já não eram mais apropriados para o uso em sala de aula. Os referidos quadros foram transformados em murais para expressão cultural e artística, através de tratamento adequado com tinta branca. Além disso, o espaço é aberto a eventos acadêmicos, como o projeto de extensão “I Café com Empreendedores Locais – UNIPAMPA Jaguarão” e “UNIPAMPA – Puertas Abiertas”, entre outros.

Esse lugar também passou a ser utilizado para a realização de oficinas de artesanato e outras formas de expressões artísticas e culturais ministradas pela comunidade acadêmica e/ou comunidade externa à Universidade, as quais possam ser difundidas aos interessados e, quiçá, futuramente, serem uma oportunidade de desenvolvimento local e de geração de renda. Objetiva-se que, a cada oficina realizada, um pouco do espaço seja modificado artisticamente, como uma forma de inspirar as pessoas que por ele transitam e caracterizar o espaço também como contemplativo das artes plásticas e visuais, pela comunidade acadêmica e pela comunidade que visita a universidade.

Dessa maneira, visa-se criar uma forma de integrar pessoas e de estimular o empreendedorismo artístico e cultural, bem como uma maneira de promover a propagação do

gosto pelas artes plásticas e visuais. Na concepção de Duxbury e Murray (2010, tradução nossa), espaços criativos são normalmente considerados sinônimos de equipamentos culturais, tratam-se de lugares onde a produção criativa e a *performance* acontecem, seja por oportunidade ou por design.

Essas autoras ainda afirmam que os espaços criativos operam entre a realidade atual e a possibilidade. Ainda, o objetivo da criação dos espaços criativos (*creative space-making*) é identificar e otimizar estratégias para construir, adaptar ou renovar a infraestrutura e o ambiente, que são necessários para que a criatividade humana possa florescer. As autoras explicam, do mesmo modo, os espaços criativos em diferentes proporções, como, por exemplo, *clusters*, cidades, prédios ou até grandes espaços com conexões trans-globais.

Segundo Loi e Dillon (2006), os espaços criativos, nas instituições de ensino, são compatíveis com a noção de que o aprendizado está situado na interação entre o indivíduo e seu ambiente. Nesse sentido, o projeto intenta estimular a conexão entre os usuários e o espaço, recebendo, continuamente, novas expressões e itens que possam estimular o pertencimento dos usuários ao ambiente.

3. Resultados e Discussões

Conforme já mencionado, a partir da contemplação em chamada interna da universidade, foi possível adquirir os materiais necessários para a transformação do espaço⁵ e selecionar uma bolsista. Essa bolsista ficou responsável por algumas funções, a saber: planejar detalhes do espaço; organizar orçamentos, fazendo a aquisição de materiais; acompanhar a realização da obra; organizar a cerimônia de inauguração do espaço e definir, junto à comunidade acadêmica, o nome a ser dado ao espaço, entre outras atividades. Todas elas foram acompanhadas pela coordenação do projeto.

Dessa forma, a bolsista e os demais discentes envolvidos na gestão contínua do espaço o têm como objeto de estudo, aliando o conhecimento acadêmico com a experiência vivencial do ambiente de trabalho, porque o espaço inaugurado elucida e complementa, na prática, os temas abordados nas aulas pelos professores. Assim, os alunos têm a possibilidade de reter melhor os conhecimentos repassados no curso, através de uma experiência galgada durante a prática proporcionada pelo projeto, bem como por meio do intercâmbio de novas ideias, conceitos, planos e estratégias.

⁵ A diferença dos valores foi paga pela coordenadora do projeto.

Na tabela 1, a seguir, pode ser visualizada a prestação de contas do projeto, o qual contou com o apoio do edital da PRAEC, além de recursos próprios dos integrantes do projeto.

Tabela 1 – Prestação de contas do projeto

Descrição	Valor (R\$)
Tintas e materiais para pintura	1.589,90
Tinta para arte na parede (grafite)	650,50
Materiais para composição do espaço de criação	348,41
Bolsas para discentes	1.920,00
Valor total investido no projeto	4.508,81

Fonte: Severo (2018)

O projeto foi desenvolvido coletivamente, segundo os recursos físicos, humanos e financeiros disponíveis. As pinturas das paredes foram realizadas pelo setor de manutenção do Campus Jaguarão, e o grafite foi realizado por dois artistas da cidade de Pelotas/RS, quer sejam: Guilherme Gess e Gabriel Veiz, os quais foram convidados pelo reconhecimento de suas obras e em função de suas artes dialogarem com o que se planejava para o espaço.

A inauguração ocorreu em novembro de 2018. Na oportunidade, foi promovida uma festa, que lotou o espaço. Ela foi organizada com artistas locais e de municípios próximos. O nome do espaço foi discutido junto à comunidade acadêmica, a qual elegeu “Dandara”, por entender que seu significado represente, principalmente, resistência e feminismo.

Conforme a Fundação Cultural Palmares (2021), Dandara foi uma guerreira do período colonial do Brasil, mãe de três filhos e esposa de Zumbi, líder daquele que foi o maior quilombo das Américas: o Quilombo dos Palmares. Considerada uma mulher valente e que perseguia o ideal de liberdade, foi uma das lideranças femininas negras que lutou contra o sistema escravocrata do século XVII e auxiliou Zumbi quanto às estratégias e planos de ataque e de defesa do quilombo. Além dos serviços domésticos, ela plantava, trabalhava na produção da farinha de mandioca, caçava e lutava capoeira. Ademais, Dandara empunhava armas e liderava as falanges femininas do exército negro palmarino.

Por se tratar um programa de extensão, entende-se que sua amplitude ultrapasse os muros da universidade. Em decorrência disso, foi encaminhado o convite da inauguração do espaço, apresentado na figura 2, a toda a comunidade acadêmica do Campus Jaguarão, bem como a instituições públicas e privadas do município. Também houve a divulgação do evento na rádio local.

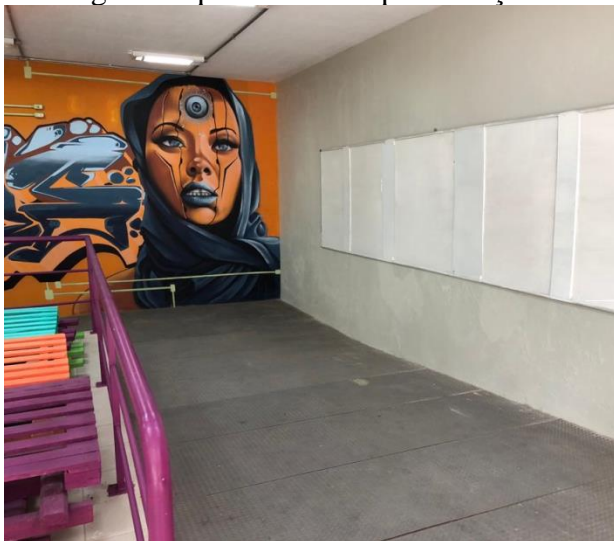
Figura 2 - convite para a inauguração



Fonte: Equipe do projeto (2018)

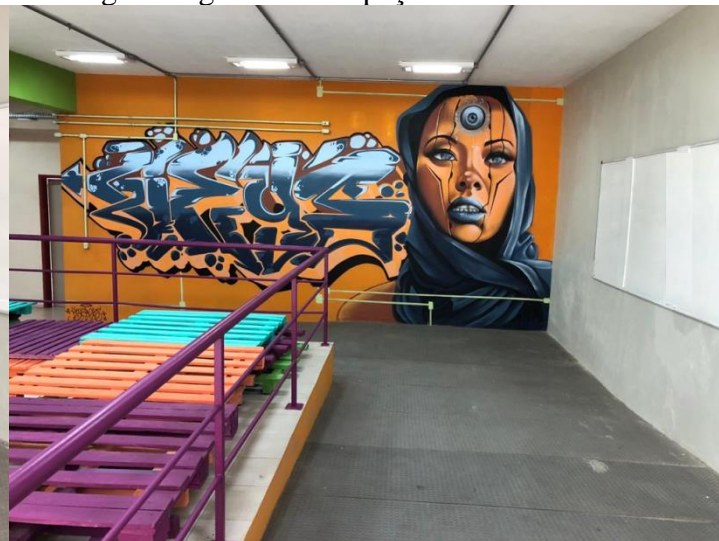
Nas figuras 3, 4, 5 e 6, são apresentadas algumas imagens do espaço após inauguração dele.

Figura 3: quadro branco para criação



Fonte: Equipe do projeto (2018)

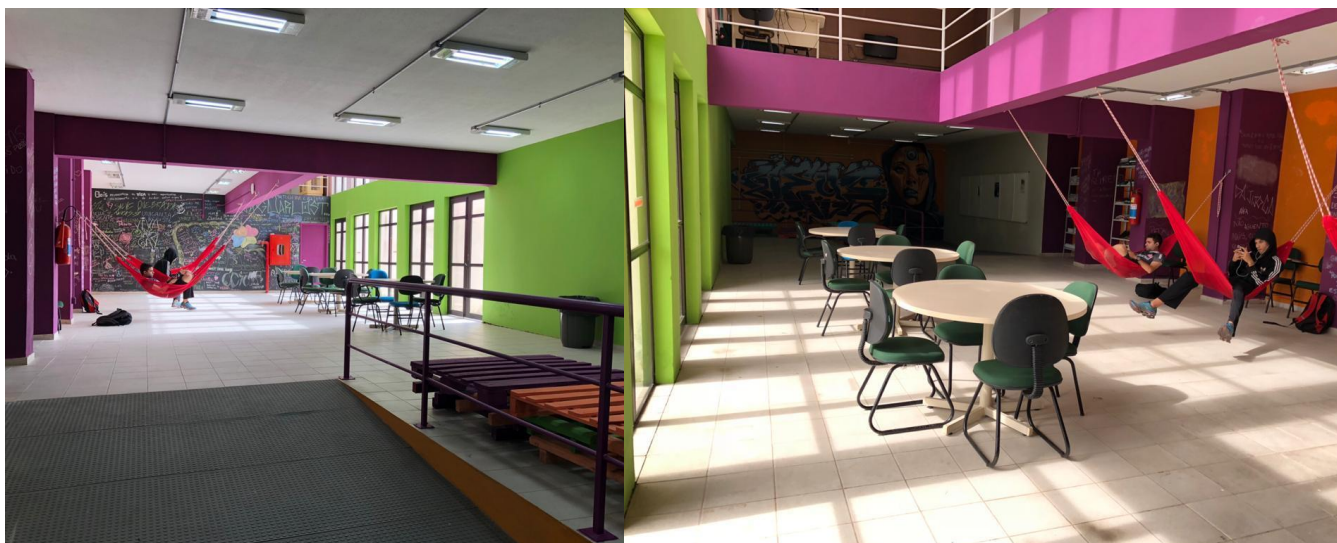
Figura 4: grafite do Espaço Dandara



Fonte: Equipe do projeto (2018)

Figura 5: espaço de lazer e criação

Figura 6: espaço de lazer e criação



Fonte: Equipe do projeto (2018)

Fonte: Equipe do projeto (2018)

No pensamento de Thoring (2019), espaços criativos são estruturas e elementos físicos projetados para apoiar processos de trabalho criativo ou para facilitar a criatividade. Igualmente, para essa autora, quatro fatores influenciam no espaço criativo: (i) os itens, objetos que podem ser movidos e que não pertencem aos usuários, como plantas, canetas, redes, mesas, cadeiras etc.; (ii) o interior, o layout, o qual inclui objetos que não podem ser movidos, tais como cores, pinturas, texturas nas paredes. Com relação a esses, a autora ainda engloba características intangíveis, como cheiros e sons; (iii) a arquitetura, que inclui o prédio como um todo, as demais salas e áreas externas; (iv) a vizinhança, a qual compreende o contexto urbano onde o prédio está inserido e sua função, considera os demais prédios que cercam o bairro e sua localização.

Compreende-se que o Espaço Dandara estará em constante criação, com objetos recicláveis e com doações, como os sofás, os quais foram doados pela comunidade para melhor acomodação do público. Elisondo (2018) enaltece o desenvolvimento do processo criativo por meio da relação entre criatividade, autopercepção e lazer, em que as participações em atividades de lazer possibilitam o estímulo da criatividade.

Espaços criativos são ambientes que estimulam o processo de criatividade (THORING, 2019, ELISONDO, 2018) e o compartilhamento de conhecimento (LOI; DILLON, 2006). Um ambiente com ferramentas que aguçam o lazer e a criatividade acaba fortalecendo a troca de conhecimento e as práticas colaborativas (LOI; DILLON, 2006). Thoring (2019) concorda que as ferramentas disponíveis no ambiente são estimuladoras em vários sentidos, uma vez que iniciam a busca pela criatividade e despertam a vontade de

explorar. Ainda de acordo com a mesma autora, os estímulos podem ser despertados por vários fatores, como visual, auditivo, olfato, tátil e gustativo.

Da mesma maneira, cheiros desagradáveis ou muito barulho, por exemplo, também podem ser fatores negativos relacionados ao espaço. Portanto, o uso de guias/normas de uso do espaço é também importante para o bom uso do ambiente (THORING, 2019), o que vai ao encontro dos aspectos discutidos pela Comissão de Infraestrutura e pelo Conselho do Campus Jaguarão.

Sob o ponto de vista humanístico, um dos grandes expoentes, na relação entre lazer e cultura, é o lazer criativo, o qual tem sido considerado parte do conceito de lazer, inerente ao conceito de cultural clássica (CUENCA; CUENCA, 2013 *tradução nossa*). Os autores relatam vários projetos em que as universidades disponibilizaram equipamentos, músicas e aulas de música aos alunos, com o intuito de proporcionar lazer no ambiente educacional. A partir dessas iniciativas, observou-se que os alunos que participaram dos projetos apresentaram desempenho acadêmico positivo.

Existem duas linhas de lazer criativo: criação e recriação. A primeira implica inventar algo novo ou, simplesmente, viver uma gratificante experiência criativa. Nesse caso, a experiência criativa é vivida por autores/autoras e atores/ atrizes. Já a recriação tem relação com o dar uma nova “vida”, um novo uso, para o que já havia sido criado. Logo, a criação está ligada à música, ao teatro, à fotografia, ao canto, à dança, à pintura, ao ato de escrever, de criar artesanatos, entre outros. Enquanto a cocriação tem relação com a leitura, com a escuta de música, com o ato de se visitar museus, de aprender com aplicativos on-line, entre outros (CUENCA; CUENCA, 2013 *tradução nossa*).

O empreendedor é aquele que cria algo novo ou diferente, aquele que muda ou transforma valores. Igualmente, pode ser aquele que pratica a inovação de forma sistemática, buscando por fontes de inovação e criando oportunidades (DRUCKER, 1987).

Na concepção de Ortega (2016), para o desenvolvimento da cultura empreendedora, é necessário que os estudantes tenham acesso a uma formação mais autônoma, criativa, durante a qual sejam capazes de liderar com visão ampla da sociedade. Além disso, a mesma autora observa que é preciso valorizar o desenvolvimento interpessoal e intrapessoal com atividades que envolvam teoria e prática, estimulando a geração de ideias, as negociações, o desenvolvimento estratégico, o desenvolvimento de produtos, a tomada de decisões e a resolução de problemas.

Schimitz *et al.* (2015) faz uma revisão sistemática da literatura sobre inovação e empreendedorismo, nas universidades, e apresenta uma reflexão sobre a importância da

inovação e do empreendedorismo nas atividades de ensino, pesquisa e extensão das universidades brasileiras. Os autores defendem que é “urgente a necessidade de se configurar um ambiente organizacional que reduz barreiras as quais distanciam a universidade da sociedade” (SCHIMITZ, *et al.* 2015, p.8).

4. Conclusões

O programa “Corredores Iluminados” justifica-se à medida que procura instigar atividades de extensão cujo desenvolvimento provoque relações interdisciplinares e interprofissionais de setores da universidade e da sociedade. Também auxilia na reafirmação da extensão universitária como processo acadêmico definido e efetivado em função das exigências da realidade, além de indispensável na formação do estudante e no intercâmbio com a sociedade, em consonância com os objetivos da Política Nacional de Extensão Universitária.

Espera-se que, com as iniciativas desse programa, seja possível aproximar a academia e a comunidade local, populações que divergem em função de seus papéis sociais, mas que se relacionam pela interação, direta e indireta, no mesmo espaço. É importante essa aproximação, sobretudo, com as pessoas que vivem em Jaguarão, contudo que não possuem acesso às produções de caráter local, à formação acadêmica e tampouco procuram adentrar à universidade. Em geral, essa parte da população entende que a universidade não é um espaço apropriado a ela no que diz respeito ao entretenimento. Todavia, acredita-se que, a partir da disseminação de seus próprios conhecimentos e habilidades, possa-se fazer essas pessoas entenderem que os seus saberes são também bem-vindos à comunidade acadêmica e que essa também está disposta a compartilhar os seus. Dessa maneira, cria-se uma forma de reprodução mútua de conhecimento.

Intenta-se uma maior integração entre o público interno e externo do Campus, através do compartilhamento de experiências e habilidades. Ainda, espera-se ter se criado um lugar de experiencição expositiva das artes plásticas e visuais resultantes dessa integração. Pretende-se, do mesmo modo, estimular a propagação do gosto pelas artes plásticas e visuais, promover um espaço de estudo, de lazer, de criação, de convivência, mas, acima de tudo, tem-se o intuito de conseguir estabelecer um ambiente de integração entre pessoas.

Por fim, objetiva-se que, a partir de oficinas ministradas, haja uma ressignificação do artesanato e da arte de forma geral, enquanto uma atividade empreendedora, com possível geração de renda às famílias carentes de Jaguarão, de maneira a integrar as comunidades no

processo de aprendizado contínuo e sustentável, bem como no desenvolvimento do empreendedorismo.

Referências

BRASIL. LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996. Disponível em: https://legislacao.presidencia.gov.br/ficha/?legisla/legislacao.nsf/Viw_Identificacao/lei%209.394-1996&OpenDocument. Acesso em: 1º fev. 2021.

CUENCA, Manuel Cabeza; CUENCA, Macarena Amigo. Leisure Studies and Culture. Reflections on Creative Leisure from an Empirical Research Perspective. *Lusophone Journal of Cultural Studies*. Vol.1, n.2, pp. 27-47. 2013. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/269167236_Leisure_Studies_and_Culture_Reflections_on_Creative_Leisure_from_an_Empirical_Research_Perspective. Acesso em: 2 fev. 2021.

DRUCKER, Peter F. *Inovação e Espírito Empreendedor – Entrepreneurship*. 6a ed. São Paulo: Pioneira, 1987.

DUXBURY, Nancy; MURRAY, Catherine. Creative spaces. Em: Y.R. Isar & H.K. Anheier (Eds.), Cultural Expression, Creativity, and Innovation. *The Cultures and Globalization Series*, Volume 3. London: Sage Publications, 2010. DOI 10.4135/9781446251010.n18. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/294371814_Creative_spaces. Acesso em: 1º fev. 2021.

ELISONDO, Romina Cecilia. Serious Leisure, Self-perceptions and Everyday Creativity. *International Journal of Innovation, Creativity and Change*. www.ijicc.net. Volume 4, Issue 1, May, 2018 Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/330397200_Serious_Leisure_Self-perceptions_and_Everyday_Creativity. Acesso em: 1º fev. 2021.

KLEIN, Sheila, E. S.; KLEIN, Ralf; BACK, Carla, C. A importância da extensão na Graduação: O programa FURB visita sua rua. *Anais... COBENGE – Congresso Brasileiro de Ensino de Engenharia*. 2004.

LOI, Daria; DILLON, Patrick. Adaptive educational environments as creative spaces. *Cambridge Journal of Education*. Vol. 36. N.3 Setembro 2006, pp. 363-381. DOI 10.1080/03057640600865959. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/238399829_Adaptive_educational_environments_as_creative_spaces. Acesso em: 1º fev. 2021. *Cambridge Journal of Education*. Vol. 36, No. 3, September 2006, pp. 363–381

ORTEGA, Luciane Meneguim. Programa Empreendedorismo-Escola: Influenciando A Universidade Por Meio Do Tripé Ensino, Pesquisa E Extensão. RACEF – *Revista de Administração, Contabilidade e Economia da Fundace*. v. 7, n. 1, Ed. Esp. Ecossistemas de Inovação 119 e Empreendedorismo, p. 118-132, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.13059/racef.v7i1.189>. Acesso em: 2 fev. 2021.

PALMARES, Fundação Cultural. *Personalidades Negras – Dandara*. Disponível em: <http://www.palmares.gov.br/?p=33387>. Acesso em: 14 fev. 2021.

SCHIMITZ, Ademar; JULIANI, Douglas Paulesky; DANDOLINI, Gertrudes Aparecida; SOUZA João Artur; HEERDT, Mauri Luiz. A Inovação E O Empreendedorismo E A Sua Relação Com O Ensino, A Pesquisa E A Extensão Nas Universidades Brasileiras. *Anais... Colóquio Internacional de Gestão Universitária – CIGU*. 2, 3 e 4 de dezembro de 2015.

Disponível em:

https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/135889/101_00032.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 3 fev. 2021.

THORING, Katja. (2019). Designing Creative Space: A Systemic View on Workspace Design and its Impact on the Creative Process. *PHD Thesis TU Delft Methodology and Organisation of Design*. Delft University of Technology. Disponível em:

<https://repository.tudelft.nl/islandora/object/uuid:77070b57-9493-4aa6-a9a5-7fed52e45973?collection=research>. Acesso em: 1º fev. 2021.

SEVERO, Patrícia Schneider. *Corredores iluminados: a cultura e a expressão artística nos corredores da UNIPAMPA Campus Jaguarão*. Universidade Federal do Pampa. Programa de Extensão. Registro SIPPEE 06.015.18. Jaguarão: Conselho do Campus Jaguarão, 2018. 10p.

Disponível em:

https://www10.unipampa.edu.br//ferramentas/download/downloadProjeto.php?projeto_id=11000. Acesso em: 15 fev. 2021.

SEVERO, Patrícia Schneider. *Corredores iluminados: a cultura e a expressão artística nos corredores da UNIPAMPA Campus Jaguarão*. Universidade Federal do Pampa. Prestação de contas. Jaguarão: Conselho do Campus Jaguarão, 2018. 2p.

UNIPAMPA. Universidade Federal do Pampa. Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários. *Chamada Interna PRAEC 04/2018*. Bagé: PRAEC, 2018. 16p. Disponível em: https://sites.unipampa.edu.br/praec/files/2018/04/chamada_interna_praec_2018-1.pdf. Acesso em: 15 fev. 2021.

UNIPAMPA. Universidade Federal do Pampa. Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários. *Resultado Final de Propostas Selecionadas da Chamada Interna PRAEC 04/2018*. Bagé: PRAEC, 2018. 2p. Disponível em:

https://sites.unipampa.edu.br/praec/files/2018/05/07_resultado-final-de-propostas-selecionadas.pdf. Acesso em: 15 fev. 2021.

UNIPAMPA. Universidade Federal do Pampa. Reunião Extraordinária do Conselho do Campus Jaguarão. *Ata 004*. Jaguarão: Conselho do Campus Jaguarão, 2018. 5p.

UNIPAMPA. Universidade Federal do Pampa. *Plano de Desenvolvimento Institucional 2019-2023*. Bagé: UNIPAMPA, 2019. 148p. Disponível em:

<https://sites.unipampa.edu.br/proplan/files/2019/09/pdi-2019-2023-publicacao.pdf>. Acesso em: 23 mar. 2021.

Pasillos iluminados: cultura y expresión artística en los pasillos universitarios

Resumen

Promover y compartir la cultura y el conocimiento, a través de la creación de espacios físicos y virtuales, colectivos e interdisciplinarios, de estudio, ocio, convivencia e integración cultural, entre la comunidad académica y la comunidad externa, es un puente para una mejor comprensión de la educación y la papel de la universidad en la comunicación con los puntos más diversos. Este artículo representa un fragmento del camino que conecta partes homólogas y tiene como objetivo relatar la experiencia de crear el programa de extensión “Corredores Iluminados”, desarrollado en una universidad pública ubicada en el sur de Rio Grande do Sul. A través de la transformación de un espacio subutilizado, en un área colectiva e interdisciplinaria, propuso la reutilización de pizarrones que anteriormente ocupaban las aulas, reemplazados por desgaste y porque no son destinados al reciclaje. Además, el programa tenía como objetivo transformar los pasillos de la universidad en espacios de creación de arte y cultura, para que se convirtieran en verdaderos murales artísticos de expresión cultural. El proyecto señala la extensión universitaria como un proceso académico definido y realizado frente a las demandas de la realidad, además de parecer indispensable en la formación académica y los intercambios con la sociedad.

Palabras claves: Emprendimiento creativo; Espacio colectivo; Extensión Universitaria; Universidad y sociedad; Integración.

Couloirs illuminés: culture et expression artistique dans les couloirs universitaires

Résumé

A Travers la création des espaces virtuels, Collectifs et inter disciplinaires vise à promouvoir et partage le savoir et la culture. Cette étude des loisirs et d'intégrations culturelle entre le monde extérieur et la communauté académique est un point qui faire meilleur compréhension de l'éducation et le rôle de l'université dans la communication. Avec les points les plus divers. Cet article représente une section du chemin qui relie des parties homologues et vise à rendre compte de l'expérience de création du programme d'extension “Couloirs illuminés”, développé dans une université publique située dans le sud du Rio Grande do Sul. À travers la transformation d'un espace sous-utilisé. En un espace collectif et interdisciplinaire, il a proposé la réutilisation de tableaux blancs qui occupaient auparavant les salles de classe, remplacés pour cause d'usure et de non-destination à l'élimination ou au recyclage. Par ailleurs, le programme visait à transformer les couloirs universitaires en espaces de création artistique et culturelle, afin qu'ils deviennent de véritables fresques artistiques d'expression culturelle. Le projet signale l'extension universitaire comme un processus académique défini et mis en œuvre face aux exigences de la réalité, en plus d'apparaître indispensable dans la formation académique et dans les échanges avec la société.

Mots-clés: Entrepreneuriat créatif; Espace collectif; Extension universitaire; Université et société; L'intégration.

Illuminated corridors: culture and artistic expression in the corridors of the university

Abstract

To promote and share culture and knowledge emerges a physical & virtual collective & interdisciplinary space. A place to study, relax, collaborate, and cultural integration between the academic and the external community. A bridge space for a better understanding of education and the university's role in communicating widely with the community. This article presents a spectrum of the path that connects homologous parts and aims to report the experience of creating the third mission program: "Corredores Iluminados", developed at a public university located in the south of *Rio Grande do Sul*. By transforming one underutilized space into a collective and interdisciplinary area, the group proposed reusing whiteboards that previously occupied the classrooms and were replaced due to offscourings and non-destination for disposal or recycling. Additionally, the program aimed to transform the university's corridors into art & cultural spaces, that became authentic artistic walls for cultural

expression. The project indicates the third mission as an academic process defined and carried according to the local demands, and it appears indispensable in educational training and exchanges with society.

Keywords: Creative entrepreneurship; Collective spaces; University's Third Mission; University and society; Integration.